



O
JOGO
MAIS DOCE

J. STERLING

J. STERLING

O JOGO MAIS DOCE

Tradução de CHICO LOPES



COPYRIGHT © 2012, BY J. STERLING
COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2015

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**
Tradução **CHICO LOPES**
Preparação de textos **LÍGIA AZEVEDO**
Revisão **GABRIELA DE AVILA**
Projeto gráfico e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**
Capa original **MICHELLE PREAST**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sterling, J.

O jogo mais doce / J. Sterling ; tradução de Chico
Lopes. — São Paulo : Faro Editorial, 2015. — (Games series)

Título original: The sweetest game.
ISBN 978-85-62409-28-8

1. Ficção norte-americana I. Título. II. Série.

14-13095

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813



1ª edição brasileira: 2015
Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Alameda Madeira, 162 – Sala 1702
Alphaville – Barueri – SP – Brasil
CEP: 06454-010 – Tel.: +55 11 4196-6699
www.faroeditorial.com.br

O casamento

CASSIE

Com as mãos na cintura, olhei dentro dos olhos da minha melhor amiga e balancei a cabeça negativamente quando ela se virou para o espelho para retocar o batom.

— Não me olhe desse jeito — Melissa retrucou, forçando um sorriso.

— Olho, sim! A noite toda, se eu quiser. Você está tentando matar meu futuro cunhado? — provoquei, sabendo que há menos que dois minutos Melissa estava trancada no quarto de Dean fazendo sabe-se lá o quê enquanto eu esperava por ela no quarto de Jack.

Melissa apertou os olhos antes de se virar para mim. — Talvez.

Frustrada, revirei os olhos. — É melhor não. Eu gosto dele.

Depois de retocar o batom, ela esfregou os lábios um contra o outro e os estalou antes de se aproximar. — Você está linda. — Ela pôs as mãos no meu cabelo e arrumou algumas tranças enquanto eu alisava as pregas inexistentes do vestido branco que ia até os joelhos.

— Obrigada. Você também. — Apesar de estar irritada com ela, não pude deixar de sorrir.

— Então seu pai ficou bravo porque não vai entrar com você?

Prendi o fôlego. A última coisa que eu queria no dia do meu casamento era me sentir mal por minhas decisões. A escolha de entrar sozinha ou com meu pai me oprimiu no início. Mas acabei percebendo que meu pai me entregaria a Jack só para se exibir. E soube, naquele

momento, que não queria ninguém “me entregando”, muito menos o homem que me desapontara mais que qualquer outro na vida.

Caminhar por aquele corredor sozinha e me unir a Jack para começarmos nossa vida juntos me pareceu a coisa certa a fazer, já que era uma escolha minha e *meu* coração esperava por mim do outro lado daquela fileira. Afinal, ninguém poderia me entregar àquele a quem eu já me entregara anos antes.

— Ele ficou magoado e acho que não entendeu a mensagem que eu quero transmitir. Acho que ele queria entrar comigo porque é isso que um pai faz.

— Bom, então talvez ele devesse ter sido um pai melhor — Melissa disse num tom ferino.

Dei de ombros. — Espero que ele perceba que se trata de um casamento moderno e não fique tão chateado.

A música entrou pelas janelas abertas da sala onde Melissa e eu estávamos esperando. Respirei fundo e mordi o lábio inferior. O nervoso tomando conta de mim.

— Nossa! Está na hora! — Melissa foi até a porta de vidro e soltou um gritinho sufocado ao dar uma espiada. — Ah, está tão bonito, Cass! — Ela me deu um abraço e sussurrou: — Vejo você lá! — Depois, saiu pela porta e caminhou lentamente pelo corredor entre as fileiras.

Respirei fundo de novo e a segui, parando brevemente na porta. Ela estava certa. O quintal dos avós de Jack tinha se transformado em um lugar maravilhoso. Velas faziam pequenas sombras por toda a parte enquanto o sol se punha atrás das árvores. Inúmeras luzinhas piscavam nos galhos.

Quando pisei no quintal, meu olhar pousou sobre os jarros de vidro cheios de moedinhas e sobre as velas que se enfileiravam ao longo da passagem, e não pude deixar de sorrir enquanto meu coração se enchia com todo o amor que sentia por Jack. Ainda sorrindo, voltei os olhos para a passagem e eles imediatamente se detiveram nos olhos cor de chocolate dele. Perdi o fôlego por um momento quando o vi lá na frente em seu terno cinza-carvão, esperando por mim com um sorriso bobo no rosto.

Tive que me controlar para não correr até Jack e saltar em seus braços, embora achasse que ele não teria se importado.

Assim que cheguei ao altar, Jack estendeu a mão e pegou a minha, acariciando-a com o polegar em um gesto sensual que me deixou arrepiada. — Você está linda — ele sussurrou, inclinando-se para mim.

— E você está uma delícia — sussurrei de volta, dando uma piscadela em seguida.

Vovô tossiu e nós dois contivemos uma risada. Vovô pareceu sério ao dar boas-vindas aos amigos e à família naquele “dia especial”, e então começou a cerimônia de fato.

Olhando para os olhos de Jack, pude ouvir muito pouco do que vovô disse. Minha mente girava enquanto eu lembrava de tudo que eu e Jack tínhamos passado durante essa jornada, do inferno até hoje, onde estávamos agora. Tínhamos chegado tão longe juntos!

Olhei brevemente para o irmão dele, Dean, de pé ao seu lado, mas seus olhos estavam voltados para a pequena morena perto de mim. Balançando delicadamente a cabeça, sorri antes de voltar meus olhos para o dono do meu coração.

Quando chegou a hora de fazer os juramentos, chorei um pouco mais do que Jack. Meu coração derreteu à visão dele ficando sem ar, e quando limpou a garganta para recuperar a compostura eu perdi completamente a minha.

— Eu amo você — confessei em meio a lágrimas de felicidade.

Jack estendeu a mão e tocou meu rosto, enxugando as lágrimas com os dedos, então inclinou a cabeça para me beijar.

— Opa! Esperem! — vovô bradou, interrompendo o momento. Jack ficou imóvel, ainda segurando meu rosto entre as mãos. Vovô fez uma pausa um pouquinho, depois seu rosto se abriu num amplo sorriso quando proclamou orgulhosamente: — Eu os declaro marido e mulher. Jack?

— Vovô? — Jack disse, ainda imóvel, e a multidão riu.

— Pode beijar a bela noiva — vovô disse antes de fechar a bíblia com força.

— Já era hora — Jack disse antes de esmagar minha boca contra a sua. Saudações e gritos entusiasmados encheram meus ouvidos, mas logo eu não escutava mais nada. Só podia ouvir meu coração batendo acelerado, sentir as mãos de Jack na minha pele e sua língua tocando a minha delicadamente.

Com as pernas trêmulas, eu me agarrei aos ombros de Jack para me equilibrar e ele lentamente se afastou, encerrando nosso primeiro beijo como marido e mulher.

— Senhoras e senhores, gostaria de apresentar pela primeira vez o senhor e senhora Carter — vovô disse, sorrindo.

— Hora de fazer um bebê — Jack sussurrou em meu ouvido antes de pegar em minha mão e me puxar para longe do altar.

Meu rosto ficou vermelho e dei uma resposta sufocada, mas fui com ele de qualquer modo. Eu iria com Jack aonde quer que ele fosse.

Vida de casado

JACK

A cortina filtrava a luz clara da manhã quando abri os olhos ao som de vovó e vovô colocando pratos e talheres na mesa. Meu quarto era o mais próximo da cozinha e o barulho sempre me despertava. Por um segundo, eu lembrei dos dias de colégio, quando o cheiro de waffles chegava pelo corredor e me acordava para ir para a escola. Com um sorriso, lembrei que dia era e voltei a minha atenção para os cabelos louros espalhados sobre o meu braço.

Minha mulher, Cassie, estava encolhida junto a mim, sua bunda pressionando com força minha virilha.

Minha mulher.

Alguém que realmente me amava o bastante para não apenas suportar meus defeitos, mas aceitar conviver com eles pelo resto da vida. Ela devia ter um parafuso a menos, mas por mim tudo bem. O que quer que mantivesse aquela mulher ao meu lado era bom para mim. Eu não tinha certeza do que era estar casado, mas as peças que eu sentia soltas dentro de mim pareciam agora ajustadas. Saber que Cassie havia prometido ser minha para sempre me enchia de um conforto de que eu sentia falta sem nem ao menos saber.

Naquele momento, senti que podia fazer qualquer coisa. Podia vestir uma capa, ter asas e salvar todo o mundo se quisesse. Mas a melhor parte era que a garota ao meu lado não iria a parte alguma. Ela bordaria um *J* nessa capa e ficaria me olhando voar se eu pedisse.

Voltei a ser um garoto de doze anos com sonhos de se tornar um super-herói? Ridículo.

Passei o braço ao redor da cintura nua de Cassie, meus dedos explorando a frente de seu corpo, que eu não conseguia ver. Ela gemeu e meu pau acordou.

— Bom dia, mulher — sussurrei em seu ouvido, antes de beijar e chupar sua orelha.

Cassie gemeu novamente antes de virar para mim, com seus maravilhosos olhos verdes brilhando. — Bom dia, marido.

Marido.

Sou a porra do marido dela. Acho que isso significa que sou legalmente autorizado a matar quem mexe com ela, certo? Certo.

Puxei seu lábio inferior com os dentes e mordisquei, brincando. Sem aviso, enfiei minha língua em sua boca aberta, movendo-a em sincronia com a dela. Eu estava louco para trepar. Muito.

— Preciso de você — sussurrei entre os beijos.

Ela passou as mãos no meu corpo, puxando-me para que eu ficasse em cima dela. Fiz como Cassie silenciosamente pediu, e ela abriu as pernas. — É um convite? — brinquei, deslizando para dentro de Cassie antes que ela mudasse de ideia.

— Ah, Jack — ela gemeu, e mordeu o lábio. — Devagar.

— Você sabe como é difícil ir devagar quando você é assim tão gostosa? — Tentei controlar as estocadas, mas meu pau não queria cooperar. Como se tivesse mente própria, ele traía os comandos do meu cérebro. — Sinto muito, mas ele não me escuta.

Cassie deu uma risadinha, então uma ruga se formou entre suas sobrancelhas. — Quem não escuta?

— Meu pau — suspirei.

Seus quadris se moveram sob mim, levantando e abaixando no tempo perfeito, contra mim, comigo, como fosse. — Não vou aguentar — avisei, tentando retardar o inevitável o máximo possível.

Aqueles belos olhos verdes encontraram os meus antes que ela agarresse minha nuca e puxasse minha boca para a sua. Nossas línguas se exploraram com um desespero frenético e crescente. Eu entrava e saía dela, a ereção crescendo a cada arremetida.

— Parece que você está ficando maior dentro de mim — Sua respiração era quente contra minha boca. — É muito tesão, Jack...

— Você não devia ter dito isso — Aquelas palavras eram o bastante. Depois de uma última arremetida, eu me perdi no interior dela. Sua boca se abriu quando o prazer percorreu seu corpo. Fiquei olhando enquanto ela estremeia em um orgasmo.

— Você é linda. Eu amo tanto você...

Passei meus dedos pelos seus cabelos. Ela sorriu e disse: — Também amo você. Sempre.

— Sempre — concordei, lembrando imediatamente da sorte que era ter Cassie. — Precisamos levantar, estou sentindo cheiro de comida. Eles já estão na cozinha.

Com o rosto ruborizado, Cassie enterrou a cabeça no travesseiro. — Você acha que eles ouviram?

Dei risada. — Claro que não. Mas estamos casados agora, então podemos transar o tempo todo.

— Jack! Que falta de respeito!

— Eu? — Sorri e dei um beijo em sua testa. — Agora, levante. A menos que pretenda tomar café pelada. Acho que o vovô não se importaria. Nem Dean.

O rosto dela se contorceu em um horror fingido quando me deu um tapa, brincando. — Você é nojento.



Logo estávamos acomodados na mesa, e eu notei Dean vindo em nossa direção. Surrupiei um bolinho e esperei. Dean entrou e joguei o bolinho nele.

— Você está brincando? — Ele abaixou e viu a massa esmagada em seus pés.

— Jack! Não jogue comida fora! — vovó ralhou.

Dei de ombros. — É ótimo começar o dia com um bolinho na barriga — provoquei, e Cassie bateu no meu braço.

Os olhos de Dean se apertaram. — Bata nele com mais força na próxima, Cassie. Assim, ó. — Ele caminhou até mim e me deu um soco no ombro direito.

A cadeira deu um guincho estridente quando levantei e saí correndo atrás dele. Dean desviou de alguns obstáculos na cozinha, com vovó

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



ESTA OBRA FOI IMPRESSA POR
SERMOGRAF EM FEVEREIRO DE 2015